

Rio de J  
21

# Correio de Oeiras

JORNAL DOS INTERESSES GERAES

ANNO I — NUMERO 10  
Red. e Officina — L. do Commercio  
EDICTOR — JOÃO SOARES

GERENTE — ORLANDO BARBOSA DE CARVALHO  
PIAUHI — OEIRAS, 15 DE JUNHO DE 1909.

Anno..... 8\$000  
Semestre..... 5\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

## Telegrammas

### SERVIÇO ESPECIAL DO Correio de Oeiras

RIO 13

Tem estado bastante enfermo o presidente da Republica, Dr. Affonso Penna, cuja molestia os medicos con sideram gravissima.

### REGENERAÇÃO 15

Acaba de ser inaugurada solenemente a Usina a vapor de propriedade de do coronel João Ribeiro Conçal ves Filho.

Depois da benção ministrada pe lo Revmº Conego Carino Nonato, movimentaram-se ao mesmo tempo a machina, o engeho, a turbina e os evaporadores dando tudo opti mo resultado. Paranimpharam as exm. senhoras donas Raimunda Baptista Rios, Joaquina de Souza Oliveira e os coroneis Raimundo G omes, Mellins, Americo de Castro e Raimundo Rios

O Conego Carino pronunciou en thusiastica allocução em presença de enorme auditorio, saudando o co ronel João Ribeiro, pelo melhora mento que vinha de introduzir nes te municipio. Uma expleadida orchestra da musica «Eotherpe Ama rança» delectava com os seus har moniosos acordes o grande e sele cto cortejo que compareceu á solem nidade. Parabens ao Piaui que se vai emancipando, embora, len tamente.

RIO 15

Com extraordinaria surpresa, e causando profunda consternação, falleceu hontem o exm. sr. dr. Affonso Augusto Moreira Penna, digno presidente da Republica.

## Ad Semper

Adeus... mais uma vez e para sempre adeus  
Mãe de um ser infeliz, minha terra querida,  
Que en, sem sonhos, sem fé, sem amor e sem deus,  
Volto de alma vasia a lutar pela vida.

Annunciando talvez a extrema despedida  
Ouço um sino a dobrar. Abra-me os braços teus  
Para o abraço final, porque tenho perdida  
A esperança feliz de volver para os meus.

Parto, e, em vez do calor de um ideal que conforto,  
Levo dentro do meu peito a gelidez da morte  
E o coração cantando os proprios funeraes.

E não posso afastar este presentimento  
Que repete á minha alma em lugubre lamento:  
«Nunca mais voltarás, nunca mais... nunca mais»

4-6-909.

Nogueira Tapety.

## PELA EGREJA

Conforme estava marcado, come çou a 22 e terminou a 31 de Maio p. passado, a imponente festividade de N. S. da Victoria, excelsa padroeira desta freguesia.

Não ha duvida alguma que este anno, ao envez do que se passava nos anteriores, esteve bastante animado e concorrido, não só o noveanrio, co mo tambem a missa solenne e procis são, havendo muito brilhantismo em toda a festa.

Os noitarios souberam correspon der á altura, á escolha dos seus no mes, empregando todos maximo em

penho pela completa ordem e belle sa, das novenas.

A 30 do mesmo mez com as pompa e cortejos tradicionaes, foi egual mente celebrada, a popular missa do Espirito Santo, que atrabin grande numero de devotos, tornando-se um dia de crecido movimento em toda a cidade.

Seguiu para Therezina, em visi ta ao digno chefe da Igreja Piaui ense, o reverendo parcho desta fre guesia, nosso illustre amigo Padrº Aristheu do Rego Barros.

Pretendendo voltar até o fim deste mez, fazemos votos para que o estimado sacerdote, seja teu na sua viagem.

ELEIÇÕES FEDERAES

E' bem justo o jubilo que ha dias domina toda a phalange do partido republicano piaubyense, aqui chifado pelo nosso eminente amigo Coronel Alvaro Belleza, sob a direcção honrosa do inclyto Governador do Estado, supremo chefe do mesmo Estado, do mesmo partido. Justifica Val é pois esse nosso modo de sentir, por isso, que sendo o collegio eleitoral Oeirense, um dos mais disciplinados do grande e valoroso partido republicano, certo, para elle se voltarão as luctas de 30 de Janeiro proximo findo; o que gostosamente acceptaremos para proporcionarmos mais uma vez, ao nosso supremo chefe, o nosso ardor, o nosso entusiasmo, pela sua eleva-

da politica de estadista modelo. De Janeiro a esta parte, tivemos duas eleições; uma para Senador e Deputados federaes, simultaneamente, e outra para Deputados ao Congresso estadual. Em ambas affirmamos o conceito que de ha muito temos a honra de merecer do Exm. Sr. Dr. Anisio de Abreu, digno Governador do Estado e nosso supremo chefe. Em ambas, patentesimas ao publico o quanto sabemos respeitar e acatar as ordens e os desejos d'aquelle que em boa hora, se constituiu, o sol das esperanças da mocidade, o salvador de nossas finanças, a gloria de nosso amado Piauby, e empanha com intelligencia, zelo e actividade— as redeas do Governo do Estado.

Estas linhas, não têm outro fim, senão o de transmitir aos nossos amáveis e distinctos amigos e correligionarios, a retumbante nova, de que é candidato á cadeira de Deputado Federal, por este Estado, na vaga aberta pela renuncia do Exm. Senr Dr. Joaquim Ribeiro, nosso digno e prestimoso amigo, que fôra reconhecido senador da Republica no dia 27 do mez transacto— o nosso

não menos digno, não menos prestimo e intelligente amigo Felix Pacheco.

Não podia ser mais acertada a escolha que o supremo chefe do partido republicano piaubyense— o Exm. Sr. Dr. Anisio de Abreu, fez do nome de Felix Pacheco, para tão elevada missao, no seio do congresso nacional.

Felix Pacheco dotado como é, —de um talento brilhante, serio, esrupuloso e nobre, era pois a individualidade que podia substituir na camara dos Deputados federaes, aquella outra entidade, por tantos outros titulos merecedor da sagrão, do eleitorado piaubyense, occorrida a 30 de Janeiro do corrente anno.

A escolha do supremo chefe do grande partido republicano, pode ser apreciada sob duplo aspecto: sob o aspecto, puramente politico, e que se traduz pelos relevantes e incontestaveis serviços prestados por Felix Pacheco, á causa da justiça, do direito, e mais proximo aos interesses do Estado, aos quaes, nobre e altruisticamente tem elle se consagrado do alto das columnas do «Jornal do Commercio» no Rio de Janeiro, como seu director e um dos mais abalitados redactores. O outro aspecto, pode-se diser— é um conjunto de sentimentos affectivos, traduzindo-se pelo reconhecimento tacito das virtudes que exornam o coração de um moço, que desde os verdores de sua existencia, sentiu-se braço a braço com as maiores difficuldades da vida, e a todas tem galhardamente vencido, a despeito dos ignorantes, e invejosos, que de todos os pontos surjem, para empanar o brilho dos que vivem só, dos que trabalham só e se consagram inteiramente as luctas do saber e da intelligencia. Moço, muito moço ainda, Felix Pacheco, deixou a nossa convivencia e se transportou ao

Rio de Janeiro, meio inteiramente desconhecido de ai e dos seus, mas apesar disso conseguiu triumphar em todas as luctas, porque o seu talento não era e nem sera para se dominar com semelhante transição.

Portanto, exultando de satisfação por termos mais uma vez, de paten-tear ao nosso supremo chefe e amigo D' Anisio de Abreu, a nossa indiscutivel e unanime solidariedade politica, e a Felix Pacheco, a nossa grande admiração, pelo seu saber, pela sua intelligencia, e pelas suas qualidades civicas, a guardamos com ansiedade o dia em q' devemos tr as urnas sagrar-lhe o nome, como a mais exuberante prova de nosso acatamento ao Candidato de nosso honrado e sempre querido chefe.

C.

Benedicto F. Nogueira

A 5 deste seguim para a cidade do Joazeiro, da Bahia, donde tomará rumo de Pernambuco, a continuar alli seus estudos, nosso distincto e talentoso patricio, terceirannista de direito, Benedicto Nogueira, filho de importante amigo e conceituado commerciante Cap<sup>m</sup> Antonio Francisco Nogueira.

Brilhante collaborador desta folha, o digno moço de quem, com saudades, noticiamos a retirada do nosso meio em busca do cultivo intellectual que tanto o exorna, ha de nos auxiliar, enviando-nos sempre, daquelle adeantada capital, suas proveitosas e intelligentes produções.

Por despedida deixou-nos elle, o Soneto que publicamos hoje na nossa primeira pagina, e fazemos votos sinceros para que seja infundado o presagio que o envolve e que, ao contrario seja muito feliz, conseguindo em paz e com os louros que mereço o termino das suas luctas academicas

FLORES OBITRENSIS

XIV

Rompa-se o circulo de ferro que nos manjeta, pois que eu quero agora fazer-lhe, *à vol d'oiseau*, o perfil do coração, se me permittem o termo.

Que importaria dizer, pergunto, que a sua cabelleira castanha é o dia dema agosto que lhe cinge a fronte, que seus olhos são languidos e serenos, que em suas pupillas se lêem os seus mais intimos segredos, que tem nas faces o pallor da lua, que o aprumo do corpo e seu andar magestoso constituem a mais refinada elegancia que consiste em a naturalidade, e não nessas ridiculas e tolas affectações, e que sua doce voz nos traz insensivelmente á memoria o som de uma harpa eolia tangida pelos dedos dos seraphins entoarem hosannas ao Creador?

Importaria que teríamos fallado inteira verdade, e lançado mais alguma luz na intelligencia de quem o lêsse.

Porem... todos estes predicados não são difficeis de encontrar em diferentes pessoas, e quiçá em uma só; assim sendo não é este o mais legitimo titulo com que ella se impõe á nossa adoração, e sim com a preciosidade de seu coração.

Relicario das mais puras affeições, sanctuario da paz, esconderijo da serenidade de espirito, asylo dos mais nobres sentimentos, refugio da felicidade, fonte inexaurivel de bondade, manancial da dedicação, abrigo da pureza; cofre sacrosanto da innocencia, receptaculo da polidez, tú é a synthese luminosa, o amalgame bemdito, o conjuncto harmonico das doçuras da vida.

Vacuo de amor, nunca, (no vozear do povo, o melhor juiz neste caso, e qual não comettou o horrivel attentado de, com a maledicencia, este monstro, tres vezes monstro,

no concisa e consciencioso sentir do meu caro S. L. de marear-lhe o bribo e enodoar-lhe a alvura, a transparencia das vestes desta celeste emanação) nunca elle palpitou de paixão.

E nem podia fazel-o, porque não é humano, não é de limo, não é de barro, alfim, mas a excelsa prova de uma Entidade superior, que nestes tempos de descrença o formou e enviou á terra para que o conhecessem os cegos de entendimento, cuja razão é presa de um atheismo brutal, empolgante e estarrecedor.

E' por isto que, quando a fitamos, nossa alma, nostalgica do Paraizo, vae de rasto beijar-lhe religiosamente os pés e a fimbria do vestido roçagante.

Oger.

LITTERATURA

Coração

A JOSE' REGO.

O que é o nosso coração?

Que é este abysmo tão raramente sondado, em que vivem encerrados todos nossos segredos?

Diz a sciencia: é elle um orgão musculoso que se acha collocado entre nossos pulmões, e é o principal motor da nossa existencia.

Eu digo: é o nosso proprio ser.

E' um ardente fogo que não pode mos apagar; queremos correr dos seus impetos, mas, ai! a rapidez da corrida a viva seu ardor, e augmenta seus estragos.

Ah! este debil facho que trazemos guardado em nosso peito, é sem duvida a mole essencial de nossa vida, é d'elle que nascem as mais fagueiras e rizonhas esperanças e os dezen ganos amargos e cruéis; é d'elle que partem reflexos luminosos, que chegando ao nosso cerebro, nos aelara a consciencia, e nos chama a pura realidade do pensamento.

As areolas murchadas pelo esforço de um almejo o fresco orvalho da noite; a flor abre sua corolla logo que os raios do sol nascente as vem tocar; e o nosso coração tem precizão de amar.

Deixemo lo portanto palpar livremente.

Elle que escolha, que ame, quantas vezes quizer, o nosso dever é conformar-nos com os seus caprichos.

Oeiras, 9 de Junho de 1909.

R. O.

Mãe espancada

Instincto heronjano

Pasma de horror á sociedade bodierna, o desenrolar de scenas tetricas, como a que com tristezas d'alma, passamos a narrar:

Na fazenda Tatú, deste municipio, e distante seis legoas desta cidade, propriedade da distincta e respeitavel familia «Madeira», Simplicio, filho de Carlota, entregava-se á vida licenciosa de constantes ladroices. Apesar dos frequentes conselhos e promessas de castigos de Carlota ao filho, este enveredava-se cada vez mais no caminho de pequenos roubos e máas acções.

Os vizinhos, por attenção á boa velha de quem muito gostavam, affluam sempre á sua casa, para contar-lhe os feitos realizados e pedir-lhe a sua intervenção. Carlota, mãe carinhosa e boa, já de idade avançada, ralhava o filho severamente, como ella cumpria, procorando arranca-lo da pratica de actos illicitos.

E, concitando-o, a imitar os homens de bem, ora com palavras acres censurava seu feio proceder, e ora em termos repassados da carinhos e affeição, pedia-lhe que mudasse de vida, poupando-lhe, assim, tantos desgostos.

O monstro em forma de homem, todas as veses que ouvia a severidade das palavras de sua genitora, reprovando seus actos negros, promettendo castigal-o, lançava-lhe ao rosto mal improperios e garantia retribuir-lhe qualquer castigo infligido á pessoa d'elle.

Eis que ha trez dias, a velha cançada de aurar os desvarios do filho, tentou acontal-o, mas... dôlorosa e cruel surpresa!

Atrada ao chão, a troço de fortex mocadas o filho dasnaturado batelhe tanto que a pobre velha ficou com uma costella fracturada, e contundida, em toda região lombal, acamando-se.

Levado ao conhecimento das autoridades, foi desnachado em seguida para o lugar do delicto— um pequeno contingente da força policial destacada nesta cidade, e que de lá, felizmente, trouxe presa e sa

pecie de monstro humano, fiel imitador da Nero, o maior monstro que já viu o mundo.

De quanta negura se reveste a alma exorcizada desse ser abominável e deshumano para com a propria mãe!

## VARIAS

Esteve nesta cidade, em tranzito para a capital do estado, nosso distincto amigo e assignante coronel Honório Santos, grande influencia do partido situacionista, em S. João do Piauí.

Tambem demorou-se alguns dias em Oeiras, acompanhado da sua exm<sup>a</sup> consorte, o abastado fazendeiro, nosso grande amigo coronel Benjamim de Moura Siqueira, residente em sua propriedade Irajá, do termo de Picos.

Apresentamos nosso cartão de visita ao respeitavel ancião coronel Raimundo José de Siqueira, chefe de uma das mais antigas familias deste municipio, presentemente nesta cidade;

Acompanhado da sua dignissima esposa D Alina Moura, foi veranear, por algum tempo, no seu aprazivel sitio «Ladeta», o venerando coronel Jezum Luiz da Silva Moura.

Procedente do Maranhão onde reside, e em vizita especial aos nosso companheiro coronel Alano Balleza e sua exm<sup>a</sup> fam<sup>a</sup>, em casa de q<sup>m</sup>, permanecerá até o fim deste anno, veio a exm<sup>a</sup> senr<sup>a</sup> D. Zuleika Bejeza, trazendo consigo duas galantes filhotas de nome Sophia e Lucia.

—A serviço do seu cargo partito para Amarante o zeloso empregado de Haba, no telegrapho, nosso apreciavel assignante capitão Lino Machado.

—Para Theresina, commissaõ do pela politica dominante, seguio nosso prestimoso amigo e haõ promotor publico da comarca, o nobre Coronel Dagoberto Ferreira de Carvalho. Referido amigo não podendo despedir-se pela prestesa da viagem, pedio-nos, o que estamos fazendo, que o desculpassemos perante as pessoas de sua amizade, das quaes, espera ordens, naquelle capital.

—Cumprimentamos ao no-so illustre amigo, integro juiz de direito da

comarca de S. João do Piauí, Dr. Benedicto Martins de Carvalho, de momento entre nós.

—Depois de uma longa demora, em Conceição do Araguaay, onde es teve a negocio de seu particular interesse, voltou ao nosso meio, dando-nos muito praser, o activo commerciante coronel Osterne Maia, um dos nossos mais promptos auxiliares.

De Amarante, trouxe sua virtuosa e estremeçada conjuge D. Izabel Maia, á quem, bem como a elle, mandamos nossos sinceros respeitos.

—Transferiram sua residencia de Jajcós para esta cidade o coronel José de Alencar Maia e sua exm<sup>a</sup> familia.

—A passeio está em Oeiras, da par com sua dilecta esposa, o intelligente moço Sr. Brandão Junior, digno empregado dos telegraphos, no districto do Piauí.

—Nosso talentoso collega de redacção e prohibido juiz districtal de Oeiras, teve o alto praser de receber ha poucos dias, sua distinctissima familia, que ainda se achava em Jajcós. O acatado amigo fixou sua residencia em uma confortável casa, a rua do Fogo desta cidade.

A elle, á extremeada consorte D. Rosina Freitas, ás dignas irmãs, senhoritas Julia e Rita Freitas, e finalmente, ao seu illustre e nobre cap<sup>m</sup> Julio Freitas de Carvalho, aprezeitamos nossos effuzivos saudaes.

## EDITAL

O Doutor Candido Ferreira de Souza Martins, Juiz de Direito da Comarca da Cidade de Oeiras do Estado do Piauí e seu termo, por nominação legal & &.

Faço saber que tendo designado o dia vinte um de Junho vindouro do corrente anno, pelas dez horas da manhã, para abrir a segunda sessão ordinaria do Jury deste termo, que trabalhará em dias consecutivos, e em virtude do art. 327 do Regulamento numero 120 de 31 de Janeiro de 1842, havendo procedido ao sorteio dos quarenta e oito Jurados que tem de servir na mesma

sessão de conformidade com es art. 326, 327, 328, do Regulamento citado, foram sorteados e designados os

Cidadãos seguintes:—Primeiro Districto—Raimundo Mendes de Loyola, Meandro de Souza Mendes, João Damasceno Leite, Raimundo da Rocha Freitas, Raimundo Nonato de Loyola, Leoncio Avellino de Moraes Sarmiento, Manoel Clementino de Souza Martins, Augusto da Silva Vieira Brandão, Sebastião Custodio Pinto Correia, Isaac Canuto da Silva Lobo, João Damasceno Pereira Brandão, Plinio Dias de Freitas, Ludgero Henrique de Moraes Régio, Alfredo Avellino de Moraes Sarmiento, Affonso de Souza Martins, Benedicto Antunes Soares, Alexandre Mendes Fátima, Severo de Souza Santos, Benedicto Pereira Leite, Raimundo Nogueira de Sá, Hermogenes Lopes Teixeira, Rodolpho de Moraes Régio, Raimundo Nonato Alves, Leopoldo Barbosa de Sousa, João de Sousa Mendes, Francisco Alves da Silva Nunes, Raimundo Nonato de Hollanda, Selvinio Dias de Freitas, José de Mattos, Pedro Antunes Soares, Raimundo José de Figueiredo, Serapião Calixto dos Santos, Manoel Antonio de Sousa Santos, Elpidio Ferreira Barbosa, Luiz Domingos Gomes, Declindo da Silva Soares, Manoel Osterne de Souza Martins,

Terceiro Districto—Agostinho José Ferreira Barbosa, Manoel da Costa Lima, Pedro Ferreira do Régio Barbosa, José Vicente Ribeiro de Almeida; Bozendo José de Souza.—Quarto Districto—Raimundo da Cruz Torres, Ismael Felix da Silva, Pitagoras Rodrigues de Jesus Madeira, Laurentino de Souza Oliveira, João Paulo Távira.—Quinto Districto—Aprigio Emeliano Baptista.

Atodos os quaes e a cada um de persi bem como aos interessados em geral si convida para comparecerem na sala do Conselho municipal tanto no referido dia e hora como nos de mais seguintes em quanto durar a sessão sob. as penas da lei se faltarem. E para que chegue a noticia a todos, mandou não só citar, digo não só passar o presente edital, que será afixado no lugar do costume, como remetter egnaes aos sobd<sup>os</sup> legados dos Districtos para fazerem as nateficações dos Jurados de seus Districtos.

Cidade de Oeiras do Piauí, dezoto de maio de mil novecentos e nove. Eu Joaquim José de Souza Reis, Escrivão, privauvo do Jury o escriv.

C. Martins.